

INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS SOCIAIS: REFLEXÕES PRELIMINARES PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Ângela Tavares Madeiro

Centro Universitário Fametro – Unifametro
angela.madeiro@gmail.com

Thaís Shelly Sousa Rodrigues

Centro Universitário Fametro – Unifametro
thaís.rodriques@aluno.unifametro.edu.br

Maria José Silvino da Silva

Centro Universitário Fametro – Unifametro
maria.silvino@aluno.unifametro.edu.br

Luiza Lara Pereira Freitas

Centro Universitário Fametro – Unifametro
luiza.freitas@aluno.unifametro.edu.br

Elane de Souza Sales

Centro Universitário Fametro – Unifametro
elane.sales@aluno.unifametro.edu.br

Sessão Temática: *Desenvolvimento de Produtos e Projetos*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente estudo configura-se como um estudo panorâmico dos conceitos de inovação, tecnologias sociais e empreendedorismo social realizado pelos estudantes do primeiro semestre do Curso de Serviço Social da UNIFAMETRO. A sociedade em que estamos inseridos atualmente, expressa uma diversidade de desigualdades que desafiam organizações governamentais e não governamentais, bem como, de forma peculiar, o ambiente acadêmico. Sendo este mesmo um espaço privilegiado de produção do saber, o centro universitário pode e deve apresentar ideias inovadoras aos desafios sociais cotidianos. Nesse sentido, este estudo mediante pesquisa bibliográfica e documental, bem como por discussões em grupos da disciplina de Inovação em Serviço Social apresenta os principais conceitos como resultados e conclusões, contribuindo de forma preliminar para a introdução do tema no Curso de Serviço Social da UNIFAMETRO.

Palavras-chave: Inovação. Tecnologia Social. Empreendedorismo Social. Startup Social.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto de Tecnologia Social (ITS), tecnologia social pode ser compreendida como “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2019). Visam ao desenvolvimento sustentável a partir de fatores importantes como protagonismo social, cuidado ambiental, solidariedade econômica, respeito cultural, trabalho e renda e educação.

O termo Tecnologia Social, segundo Dagnino (2014), surgiu no Brasil na década de 1980, como um aperfeiçoamento das Tecnologias Apropriadas, considerando a realidade de países em que eram criadas, o desenvolvimento sustentável e a participação ativa das comunidades locais.

O objetivo dessas tecnologias estava relacionado à problemática de desenvolvimento comunitário, promovendo a inclusão social com a geração de renda e de alternativas tecnoprodutivas, em cenários socioeconômicos caracterizados pela extrema pobreza (THOMAS, 2009).

Assim, a tecnologia social pode ser definida como uma forma de criar, desenvolver, implementar e administrar tecnologia, de forma orientada a apresentar soluções sociais e ambientais, gerando dinâmicas sociais e econômicas de inclusão social e desenvolvimento sustentável (THOMAS, 2009).

Segundo o SEBRAE (2017), as tecnologias sociais são importantes ferramentas desenvolvidas a partir do conhecimento popular e de problemas locais, construídas junto da população, baseadas na criatividade e na disponibilidade de recursos da localidade. Dessa forma, as mesmas são baratas, de fácil reaplicação e podem ser adaptadas a novas realidades de acordo com as necessidades ou recursos disponíveis.

É relevante compreender que as tecnologias sociais são de bem comum, ou seja, não são patenteadas por empresas ou produzidas em grande escala, já que seu caráter é que nasçam da criatividade das pessoas que conhecem seus problemas e realidades e possam ser difundidas para situações semelhantes por pessoas interessadas em contribuir para um mundo mais sustentável.

De acordo com Dagnino (2014), existem tipos diferentes de tecnologias sociais no Brasil e no mundo, tanto para negócios quanto para realidades rurais e urbanas. Podemos dividi-las em alguns grupos, a saber:

- Produtos, dispositivos ou equipamentos;

- Processos, procedimentos, técnicas ou metodologias;
- Serviços;
- Inovações sociais organizacionais;
- Inovações sociais de gestão.

Desse modo, percebe-se que as tecnologias sociais estão pautadas nos princípios da economia solidária e se configuram como ferramentas e/ou iniciativas de baixo custo com alto potencial para resolução de problemas locais, que a partir do que aquela realidade oferece, suas soluções são pensadas e construídas.

Nesse sentido, associamos os conceitos de Inovação e Empreendedorismo Social de forma correlacionada e complementar. Inovação remete à criação e mudança de forma a ressignificar algo que parecia já estar estabelecido. Assim, inovação é oferecer soluções que proponham valor real para as pessoas, organizações e sociedade, potencial esse que só consegue ser cumprido ao se unir empreendedorismo e inovação (ECHOS, 2019).

De acordo com Oliveira (2004), o empreendedorismo social nasce no contexto americano e, mesmo não obstante as divergências entre as escolas de origem americana e as escolas de origem europeia há um consenso no que tange ao objetivo principal: iniciativas inovadoras no uso de métodos adequados à resolução de desafios sociais.

É a partir do estudo de Oliveira (2004), que é possível ressaltar as seguintes dimensões que caracterizam o empreendedorismo social: a existência formal/institucional sob a modalidade de uma organização; o caráter privado, ou seja, o não pertencimento nem ao Estado nem ao mercado; a auto-governança, isto é, a regulação própria ou a gestão independente; natureza voluntária e livre de adesão dos seus membros

Assim, Oliveira (2004) defende que o empreendedorismo social é abrangente, podendo ser considerado sob diversas óticas, como um sistema multiplicador ou indutor da arte, da ciência, de novo paradigma, processos e ou ainda no âmbito de tecnologias sociais.

Nesse bojo do empreendedorismo social é que despontam com muita força as startups sociais. Conceitualmente, as startups sociais podem ser definidas como organizações constituídas por indivíduos criativos, inovadores e persistentes, os quais por meio do reconhecimento de possíveis oportunidades no mercado decidem desenvolver um modelo de negócio que contribui para o desenvolvimento

econômico e social local. Em outras palavras, as startups possuem como essência a inovação, sendo responsáveis pela construção e proposição de novos produtos, serviços, ideias e hipóteses (FIGUEIRA et al., 2017).

Diante desses pressupostos preliminares insere-se o principal objetivo da presente pesquisa: apresentar um estudo preliminar dos conceitos de inovação, tecnologias sociais e empreendedorismo social, como forma de contribuir para a introdução desses temas no Curso de Serviço Social na UNIFAMETRO.

METODOLOGIA

O estudo sobre os conceitos sobre inovação, tecnologias sociais e empreendedorismo social foi possível por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado. Quanto aos fins do presente estudo, pode-se classificá-lo como exploratório e descritivo.

De acordo com GIL (2008) a Pesquisa Exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A Pesquisa Descritiva, conforme GIL (2008) visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Por outro lado, a Pesquisa Explicativa busca identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (2008).

A partir desta perspectiva é que foram utilizados os seguintes tipos de pesquisas: 1) Pesquisa bibliográfica (que versa sobre os conceitos de inovação, tecnologias sociais e empreendedorismo social); 2) Pesquisa documental (por meio da qual tivemos acesso a documentos, revistas e pesquisas sobre os referidos conceitos).

O intuito de uma pesquisa bibliográfica é colocar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto, inclusive através de conferências

(LAKATOS E MARCONI, 1996). A pesquisa permite debruçar em informações complementares e singulares dentro do contexto histórico do objeto estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo bibliográfico e documental que foram realizados, destacam-se os principais resultados e discussão, dos quais acredita-se que podem contribuir para o entendimento dos conceitos e de sua importância na formação do estudante de Serviço Social:

1. Tecnologias sociais são técnicas, métodos, soluções inovadoras que impactam positivamente na mudança de um grupo social. Algumas mais conhecidas podem ser destacadas como: soro caseiro e cisternas. Podem gerar empoderamento e soluções sociais;
2. O Projeto de Lei do Senado de nº 111 de 2011, institui a Política Nacional de Tecnologia Social (PNTS). Este documento define tecnologias sociais como técnicas, procedimentos, metodologias e processos, produtos, dispositivos, equipamentos, serviços e inovações sociais organizacionais e de gestão, desenvolvidas ou aplicadas em interação com a população e que promovem inclusão social e melhoria das condições de vida da população; estabelece como princípios da PNTS o respeito aos direitos fundamentais e a adoção de formas democráticas de atuação; indica os objetivos da PNTS, tais como: integrar as tecnologias sociais com a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e contribuir para a interação entre as esferas do saber acadêmico e do saber popular; lista os vários instrumentos da PNTS, como a extensão universitária e os convênios para desenvolvimento de tecnologias sociais; determina a inclusão das atividades de tecnologia social em várias políticas e projetos, nas áreas de saúde, energia, meio ambiente, educação, entre outras; faculta à União e aos entes públicos dotados de personalidade jurídica a celebração de convênios para obtenção de recursos para apoiar e fortalecer a PNTS (SENADO FEDERAL, 2011);
3. É notório e imprescindível o desenvolvimento de uma ação inovadora e empreendedora diante dos desafios sociais. Entretanto, devemos ter uma perspectiva de maior amadurecimento e maior profundidade nos conceitos e

na aproximação das práticas exitosas. As expressões da questão social são complexas e exigem que sejamos cautelosos. Por outro lado, urge a necessidade de que os pesquisadores ultrapassem o discurso e práticas academicistas que em pouco apontam para a proposição objetiva e concreta. Por essa razão, é mister a velocidade da inovação e das tecnologias sociais e como estas podem contribuir fortemente em áreas como emprego, saúde, educação, violências, dentre outros tantos desafios sociais;

4. O Curso de Serviço Social da UNIFAMETRO tem como principal objetivo formar profissionais com perfil crítico e generalista, capacitados para uma intervenção fundamentada nos princípios que norteiam o projeto ético-político da profissão, realizando leitura crítica da realidade social e atuando frente às expressões da questão social nas esferas público, privada e organizações da sociedade civil. Logo, precisa abrir-se para propostas inovadoras e com o entendimento do papel das tecnologias sociais para empoderamento de grupos e comunidades no enfrentamento das refrações da questão social;
5. A Lei N° 8.662, de 7 de Junho de 1993 regulamenta a profissão de assistente social e destaca, no seu Art. 4º, as competências do assistente social, pode-se perceber claramente que pensar em inovação, em tecnologias sociais e no próprio empreendedorismo social de forma nenhuma diverge do que estabelece a regulamentação da profissão no que tange às atribuições privativas do Assistente Social. Ao contrário, converge com um perfil profissional crítico, criativo com viés investigativo, mas fundamentalmente propositivo e comprometido com os processos de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho dirigido aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Serviço Social, foi possível introduzir um estudo panorâmico dos conceitos de inovação, tecnologias sociais e empreendedorismo social e refletir de forma preliminar a importância dos mesmos na formação dos estudantes de Serviço Social da UNIFAMETRO.

Fazendo um recorte institucional e referenciando os conceitos delimitados pela missão, visão e valores da UNIFAMETRO, importa que o Curso de Serviço

Social esteja alinhado ao desafio de pensar de forma inovadora em tecnologias sociais que objetivamente possam contribuir tanto na sua dimensão investigativa como também em apresentar de forma propositiva tecnologias sociais como núcleo incubador de técnicas, métodos de impacto social.

Exatamente pela peculiaridade da formação do estudante de Serviço Social pode-se agregar um resultado acadêmico inovador ao Curso de Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. R. M. de.; CASTRO, J. G. S. **Desafios enfrentados pelos empreendedores sociais da incubadora pública de empreendimentos populares e solidários de Osasco (IPEPS) para consolidar seus empreendimentos.** Revista de Administração em Diálogo. v.18, n. 2, p. 59 – 91, 2016.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas.**/ Renato Dagnino. - Campina Grande, PB: EDUEPB; Florianópolis, SC: Ed. Insular, 2014.

FIGUEIRA, K. K.; HORBE, T. A. N.; VARGAS, K. F. S.; MACHADO, E. C.; MOURA, G. L. **Startups:** estudo do processo de abertura e gerenciamento. Revista de Administração da UFSM, v. 10, n. Ed. Especial, p. 56-71, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ITS. **Instituto de Tecnologia Social.** Disponível em: <http://itsbrasil.org.br/>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEBRAE. **Tecnologias sociais:** como os negócios podem transformar comunidades / Cuiabá, MT: Sebrae, 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Tecnologias-Sociais-final.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado nº 111, de 2011.** Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/99555/pdf>. Acesso em 08 de setembro de 2019.

THOMAS, H. E. Tecnologias para Inclusão Social e Políticas Públicas na América Latina. In: **Tecnologias Sociais:** Caminhos para a sustentabilidade. Brasília/DF: s.n, 2009.